

AS CANÇÕES INFANTIS COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO

BEZERRA, J. F. O. (oliveirab.ms@hotmail.com)¹; **PEREIRA, V. A.** (veronica.ufgd.tci@gmail.com)²

¹ Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados; Bolsista Cultura – Proex-UFGD; ² Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados-MS.

No processo de musicalização infantil a literatura aponta para a importância dos jogos corporais e exercícios práticos, como recurso para se estabelecer uma estreita relação entre a vivência musical e o tema proposto, em que os aspectos metodológicos vão além de mera repetição de conteúdos. Outro aspecto importante no aprendizado da música é o estabelecimento de uma estreita relação entre o movimento musical e o movimento corporal, em que o corpo é veículo necessário para a integração da música à experiência do indivíduo, exercendo um papel preponderante para a ampliação da cognição e da percepção. Neste contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas de ensino que possibilitem o acesso aos conceitos e os elementos musicais de forma integrada à experiência do educando, potencializando a capacidade de expressão, a fim de promover uma melhor consciência musical. Pautando-se nestas concepções, propôs-se a oficina de flauta doce soprano, com o objetivo de: a) promover alfabetização musical; b) ensinar os participantes a tocar a flauta doce soprano. O primeiro objetivo refere-se ao ensino da teoria musical: leitura, princípios básicos e teóricos sobre a flauta doce. O segundo, visa o desenvolvimento progressivo da técnica de manipulação do instrumento, ampliação da leitura rítmica e musical, articulação do som e frases, respiração, postura, digitação das notas, desenvolvimento da percepção e capacidade de tocar em conjunto. Os conteúdos apresentados visam promover momentos alegres e descontraídos, lúdicos, para que a aprendizagem aconteça de forma simples e natural, por meio de jogos, brincadeiras e canto, na busca de uma melhor compreensão e automatização da melodia, do ritmo, da música como um todo. Participam da oficina quatro crianças, entre sete e oito anos, e suas respectivas mães. O ensino teórico é desenvolvido a partir de dinâmicas e brincadeiras que envolvem a memória dos sons, a observação das figuras e notas musicais bem como sua organização na pauta, de forma lúdica e divertida. São inseridas canções infantis para percepção rítmica e percepção da escala ascendente e descendente. São realizados desenhos, jogos de amarelinha, jogos de memória e percepção rítmica e brincadeiras de roda. Além de potencializar o domínio teórico, as crianças podem perceber o ritmo de forma integrada ao seu corpo e movimento. A manipulação do instrumento envolve a aprendizagem da postura, respiração, digitação e percepção do som individual e coletivo. Integrar essas exigências envolve a aquisição de um repertório comportamental que exige tempo, disciplina e envolvimento do participante e sua família. A participação das mães durante a oficina oportuniza a observação dos avanços e dificuldades apresentados. Observando a evolução dos participantes, é possível afirmar que a oficina tem se orientado por uma prática pedagógica que privilegia o lúdico, proporciona um ensino mais criativo e dinâmico.

Palavras chave: flauta doce soprano; musicalização infantil; oficinas culturais

Agradecimento: A Proex, pela bolsa cultura e incentivo ao projeto.